



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7532 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

Ciclos: por onde caminham as construções, desconstruções e resistências, em 2020?

Vera Regina Souza Santos - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andrea Rosana Fetzner - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Márcia Diniz de Souza - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho traz as primeiras análises de uma pesquisa sobre planejamentos de ensino em escolas organizadas em ciclos. Nosso foco são as práticas escolares na perspectiva desta forma de organização, abordadas por meio de compreensões docentes do tema e por meio de documentos curriculares – desde as orientações gerais da rede de ensino até os documentos privados, produzidos no planejamento da ação escolar. A metodologia, de orientação qualitativa, envolve a pesquisa-ação e, neste ano de pandemia, teve como lugar de desenvolvimento um curso de extensão on-line, de perspectiva dialógica, oferecido por meio da Plataforma Moodle. Ele foi dirigido especificamente a docentes que trabalham com turmas organizadas em ciclos, para a discussão e a prática em planejamentos dialógicos. O oferecimento deste curso faz parte da pesquisa em desenvolvimento, a novidade foi apenas sua realização totalmente on-line.

Recebemos 72 inscrições para participação no curso, sendo elas de docentes e outros (as) profissionais da educação – orientadores(as) pedagógicos(as), coordenadores(as) etc. Diante deste número, organizamos sete grupos de cursistas, com até 12 participantes cada, de forma que cada grupo tivesse uma pesquisadora mediadora para provocação e acompanhamento dos diálogos realizados por meio dos fóruns (via Plataforma Moodle) e das salas de conversas (via conferência web RNP), durante as aulas-palestras. Do total de inscritos (as), 15 docentes não participaram de fato do curso, e outros(as) foram se afastando durante sua realização, por conta de terem desenvolvido doenças em decorrência da Covid-19 ou por conta do adoecimento de familiares. Em decorrência da pandemia, o prazo de desenvolvimento das atividades foi prorrogado e não temos, ainda, o total de concluintes.

A pesquisa trabalhou com conversas que tomavam como ponto de partida os saberes e as práticas docentes, a discussão de alguns artigos e relatos de experiência e que objetivaram embasar o que seria uma prática de planejamento dialógico. A pesquisa tem por objetivo compreender as diferentes realidades, práticas e entendimentos dos ciclos, em especial, sobre as possibilidades que esta forma de organização escolar pode/poderia representar no que se refere à democratização do que é entendido como conhecimento escolar.

As questões que este trabalho apresenta referem-se aos dados da pesquisa obtidos em dois dos sete grupos de trabalho, acompanhados por autoras deste texto, nas conversas desenvolvidas por meio da pesquisa-ação. Dessa forma, o trabalho investigou as

possibilidades e as dificuldades que se apresentam no cotidiano de 13 docentes, de diferentes redes de ensino – Cachoeirinha (RS), Cuiabá (MT), Duque de Caxias (RJ), Itaocara (RJ), Niterói (RJ), Porciúncula (RJ), Rio de Janeiro (RJ) e São Gonçalo (RJ). Os nomes das participantes foram substituídos por códigos, para preservação do anonimato, acordado desde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os estudos desenvolvidos tomam como referência para o trabalho com a democratização escolar os escritos de Paulo Freire, em diferentes obras (1987, 1992), sobre o sentido crítico da educação, o diálogo como método, a compreensão das relações entre si e a realidade circundante, e a educação libertadora. Ao desenvolver a análise das conversas realizadas no ambiente on-line do curso de extensão citado, estamos identificando, junto às docentes, a concepção de que a organização escolar em ciclos privilegiaria compreender as diferenças entre os (as) estudantes em diferentes momentos da sua escolaridade, tentando evitar sua reprovação e procurando propor atividades escolares que se orientem pela necessidade de compreensão crítica do mundo. Nas conversas desenvolvidas nos fóruns, muitos fatores relativos à organização escolar em ciclos foram indicados:

- em relação à organização em ciclos, apesar das nuances de cada rede de ensino, foi possível perceber que – quer o Ciclo se refira aos três primeiros anos do Ensino Fundamental, quer se refira a todos os anos deste nível de ensino – as docentes ressaltam as incongruências de uma perspectiva democratizante da escola, presente nos ciclos, e as orientações pedagógicas para uma estrutura seriada: conteúdos pré-definidos que precisariam ser *assimilados* pelas/pelos estudantes a cada bimestre e/ou ano, verificados por meio de avaliações externas. Tal fato, conforme sinalizado por muitas cursistas, causam tensão na rotina escolar, sendo motivo de discussões nas reuniões coletivas;

- em relação às práticas avaliativas, segundo as cursistas, torna-se urgente pensar em um modelo que, efetivamente, esteja em consonância com uma proposta democrática de educação. Sendo realizadas bimestralmente, anualmente ou ao final dos ciclos, as avaliações externas têm representado, segundo elas, um grande obstáculo a uma educação crítica e que se organize com base no diálogo entre os saberes e não saberes dos estudantes;

- em relação às possíveis soluções, ou caminhos, frente aos desafios do trabalho com os ciclos, durante os fóruns em análise, foram apontados, principalmente, a busca de conhecimentos capazes de “reinventar e nos adaptar aos novos contextos” (professora MD1), a necessidade de “fazer com que toda comunidade escolar e comunidade local entenda o funcionamento do ensino por ciclo.” (professora MD2) e o suporte à formação de professores (as), entre outros.

Os estudos desenvolvidos com essas docentes que trabalham em escolas em ciclos têm ajudado a perceber as dificuldades estruturais e, algumas vezes, pontuais em algumas redes ou escolas brasileiras. Mas eles ajudam a perceber também, e principalmente, os desafios que precisariam ser enfrentados em relação às ideias que constroem o pensar docente em torno das escolas em ciclos. Este pensar se faz presente, por vezes, na busca de um conhecimento percebido como redentor, que pudesse salvar a escola dos duros e conservadores sistemas que a subalternizam. Estes desejados conhecimentos talvez pouco possam interferir nas formas de pensar e organizar as escolas, uma vez que as políticas educacionais e de financiamento atuam e conformam fazeres conservadores, em especial em relação ao próprio conhecimento escolar e aos objetivos sociais da escola. Não menos importante é a escuta destes profissionais, de suas práticas e percepções sobre o cotidiano escolar. É por meio destas falas que as construções, desconstruções e resistências são apresentadas no decorrer do trabalho com o intuito de que, como parte de um movimento maior em defesa de uma educação emancipadora, as interferências nas formas de pensar e

organizar as escolas se mostrem cada vez mais possíveis.

Palavras-chave: Organização Escolar em Ciclos; Democratização da Educação; Educação Libertadora; Práticas Escolares.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.